

NOVA DERROTA

STF nega mais um recurso para impedir obras do BRT em Cuiabá

Marcos Vergueiro/Secom-MT



Gabriel Soares

O ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), negou pedido da Prefeitura de Cuiabá para impedir o anda-

mento das obras de implantação do Ônibus de Trânsito Rápido (BRT, na sigla em inglês) na capital. Em decisão de quarta-feira, 3 de abril, Barroso afirma que não cabe à Suprema Corte

agir no caso e "devolve a bola" para o Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT).

A Prefeitura de Cuiabá acionou o STF após ter o mesmo pedido negado pelo desembarga-

dor Márcio Vidal, relator do caso na Primeira Câmara de Direito Público e Coletivo. Porém, a Constituição Federal não permite que a Suprema Corte julgue recurso extraordinário

contra decisão de primeiro grau.

"Na verdade, a medida de contracautela se volta contra a tutela provisória deferida pelo juízo de primeiro grau. Contra esse provimento, contudo, não é cabível a interposição de recurso extraordinário, nos termos do art. 102, III, da Constituição. Por esse motivo, o Supremo Tribunal Federal não dispõe da competência necessária para conhecer do pedido de suspensão dessa decisão", afirmou Barroso, ao negar o pedido da Prefeitura.

A disputa jurídica começou quando o governo do Estado acionou o Tribunal de Justiça de Mato Grosso, alegando que a Prefeitura de Cuiabá estaria criando obstáculos para a realização das obras do BRT, "como a exigência indevida de alvarás, autorizações e licenças, consideradas pelo Es-

tado como ilegais e inconstitucionais".

Em janeiro deste ano, a Justiça Estadual determinou que a Prefeitura de Cuiabá pare de criar obstáculos à implantação do BRT e autorizou o início imediato das obras, que já seguem em andamento na Avenida do CPA, próximo ao Hospital de Câncer.

Inconformada, a Prefeitura de Cuiabá recorreu da decisão, mas teve o pedido negado em decisão liminar do desembargador Márcio Vidal. O Município também chegou a recorrer ao Superior Tribunal de Justiça (STJ), que também negou o recurso em fevereiro, em decisão monocrática da ministra Maria Thereza de Assis Moura.

As obras para implantação do BRT em Cuiabá tiveram início no dia 16 de janeiro, um dia após o juízo de primeira instância autorizar o andamento do projeto.

Mauro avalia benefícios da Lei do Transporte Zero

Gilberto Leite

Da Redação

O governador Mauro Mendes afirmou que a Lei do Transporte Zero, em vigor desde 1º de janeiro deste ano, vai garantir não apenas a preservação de espécies em risco de extinção como também estimular a pesca esportiva e o turismo em Mato Grosso. Com a nova lei, a estimativa é de que o setor arrecade R\$ 2 bilhões anuais nos próximos anos, uma cifra quatro vezes maior do que os R\$ 500 milhões atuais, sem a lei.

"Estimular a pesca esportiva e o turismo de pesca é a melhor alternativa para as cidades envolvidas e para a população que vive no entorno dela. Mato Grosso tem um potencial extraordinário para isso. Podemos transformar o Pantanal e outras regiões próximas de rios, como o Araguaia, em um segmento ainda mais robusto. É um setor em

constante crescimento", destacou, durante entrevista ao canal Fish TV, na segunda-feira, 1º de abril.

Mauro ressaltou as vantagens econômicas do turismo de pesca, como a alta taxa de ocupação de hotéis e pousadas, impulsionada por visitantes de fora do país.

"Tem pessoas que vêm de outros países para visitar o nosso Estado e pescar esses peixes. Isso reforça nossa convicção de que é importante preservar não apenas a cultura, mas os nossos estoques pesqueiros. Além de fazer um bem para a natureza, a preservação vai garantir uma nova atividade econômica", argumentou.

O governador lembrou a importância da implementação da Lei do Transporte Zero em Mato Grosso, que proíbe a pesca e a comercialização de 12 espécies de peixe no estado. Segundo Mauro, a medida foi

adotada como resposta à diminuição dos estoques de peixes e risco de extinção, e se inspirou na proibição de dourado há alguns anos, que resultou no repovoamento desta espécie nos rios.

"Essa lei nasceu baseada numa triste evidência de redução da população de peixe nos últimos anos. Estamos perto da extinção dessas espécies. Então agimos de forma antecipada e resolvemos tomar uma providência antes que tudo acabe e seja muito tarde para reparar os estragos", frisou.

Para apoiar o desenvolvimento do turismo de pesca, Mauro também pontuou que o Governo do Estado tem realizado investimentos em infraestrutura para atrair mais visitantes nos municípios, além de oferecer financiamento com baixas taxas de juros aos empresários do setor, por meio da agência de fomento Desenvolve MT.

"São cidades que têm grande potencial de turismo de pesca, então estamos melhorando aeroportos, melhorando estradas, asfaltando, criando as melhores condições para que o turista possa chegar e sair com tranquilidade, e ser bem recebido. Tudo isso com a qualidade que esse setor precisa e merece", afirmou.

O governador mencionou ainda a implementação de penalidades severas para a pesca ilegal, incluindo prisão, apreensão de equipamentos e multas elevadas, para desencorajar práticas predatórias e garantir o cumprimento da lei.

"As penas são duras, para mostrar ao cidadão que não vale a pena arriscar. Não vale a pena achar que pode passar batido. Temos uma centena de espécies que estão liberadas, mas essas 12 espécies estão proibidas por lei", reforçou.



Prefeitura pede mais prazo e garante retroativo de servidores

Gabriel Soares

A Prefeitura de Cuiabá informou na terça-feira, 3 de abril, que o pagamento do adicional de insalubridade dos servidores municipais continuará suspenso até a finalização do processo de regularização exigido no Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) firmado entre a interventora Daniela Carmona e o

Ministério Público Estadual (MP-MT).

O pagamento do adicional de insalubridade foi suspenso já na folha de março, que foi quitada na última quinta-feira, 28 de março, para que não houvesse descumprimento do TAC. Ainda não há previsão para a conclusão do processo de regularização. No entanto, a Prefeitura garantiu que realizará o pagamento retroativo

quando for finalizado o recálculo.

"Nenhum servidor com direito ao adicional ficará sem receber. Após o recálculo, todos receberão de forma retroativa, conforme análise de cada caso", garantiu a Prefeitura, em nota à imprensa.

O TAC firmado pela interventora estabelecia prazo de 60 dias para a Prefeitura de Cuiabá concluir o recálculo

do adicional de insalubridade dos servidores. Porém, segundo a Prefeitura, o Gabinete de Intervenção teria rescindido o contrato com a empresa responsável por fazer esse recálculo em novembro de 2023. Até então, o contrato estava com a empresa Bioseg, que já é referendada pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE-MT) para este tipo de trabalho.

Na terça-feira, 2, representantes da Prefeitura de Cuiabá se reuniram com membros do MP e TCE para tratar do assunto. Eles concordaram que não seria possível realizar a regularização do adicional de insalubridade em apenas 60 dias, sendo que nem havia contrato com uma empresa especializada.

"Sem empresa habilitada para realizar o serviço, a Secretaria Mu-

nicipal de Saúde (SMS) solicitou prorrogação do prazo para realizar o recálculo do adicional de insalubridade em mais 60 dias, o que está sendo conversado entre a Prefeitura de Cuiabá, o Ministério Público e o Tribunal de Contas".

"Restou como única solução a suspensão do pagamento para que não houvesse descumprimento do TAC da intervenção", concluiu.

EDITORIAL

Um Chamado à Ação Coletiva

A recente divulgação dos dados sobre o crescimento dos casos de hanseníase em Mato Grosso, em especial na cidade de Juruena, suscita preocupações urgentes que demandam a atenção de todos os setores da sociedade. O aumento exponencial de 1.007,1% nos diagnósticos em 2023, em comparação com o ano anterior, representa não apenas estatísticas, mas vidas afetadas e uma comunidade que clama por assistência e prevenção.

A hanseníase, historicamente conhecida como lepra, é uma doença curável, mas que ainda hoje persiste como um desa-

fiço de saúde pública em várias regiões do mundo, inclusive no Brasil. Se não diagnosticada e tratada precocemente, pode acarretar danos neurais irreversíveis, causando sérias consequências para a qualidade de vida dos afetados. Diante desse cenário, é crucial que o combate à hanseníase seja encarado como uma prioridade em todas as esferas governamentais e sociais.

Os números alarmantes em Mato Grosso não devem ser encarados como meras estatísticas, mas como um chamado à ação coletiva. É imperativo que as autoridades de saúde in-

tensifiquem as campanhas de conscientização e promovam o acesso universal aos serviços de diagnóstico e tratamento. Além disso, é fundamental investir em capacitação profissional e estruturação adequada das unidades de saúde, garantindo que todos os pacientes tenham acesso a um atendimento digno e eficaz.

A disseminação da informação é uma arma poderosa na luta contra a hanseníase. É essencial educar a população sobre os sinais e sintomas da doença, desmistificando preconceitos e incentivando a busca por assistência médica ao primeiro sinal de alerta. A prevenção e o diagnóstico precoce são as melhores estratégias para evitar o agravamento dos

casos e interromper a cadeia de transmissão da doença.

Além do papel fundamental do poder público, a sociedade civil também tem um papel crucial a desempenhar nessa batalha. É necessário fomentar a solidariedade e a empatia, combatendo o estigma e o preconceito que muitas vezes cercam os portadores de hanseníase. A inclusão e o apoio às pessoas afetadas são essenciais para garantir que recebam o tratamento adequado e possam reintegrar-se plenamente à comunidade.

Diante do desafio representado pelo aumento dos casos de hanseníase em Mato Grosso, é hora de unir esforços e recursos em prol de um objetivo comum: erradicar essa doença que tanto sofrimento causa às pessoas

e às famílias. O momento exige ações energéticas e coordenadas, que transcendam fronteiras políticas e ideológicas em nome da saúde e do bem-estar de todos. Juntos, podemos transformar essa luta em uma história de sucesso, onde a solidariedade e a compaixão prevaleçam sobre o medo e a ignorância.

Que os números alarmantes sirvam como um alerta para a urgência da ação e como um lembrete de que, enquanto houver uma pessoa sofrendo com a hanseníase, nossa missão ainda não estará cumprida. É hora de agir, é hora de nos unirmos em nome da saúde e da dignidade de todos os cidadãos. O futuro de Mato Grosso depende das decisões que tomarmos hoje.

Abril Azul: o autismo em MT

Virginia Mendes (*)

Como primeira-dama do Estado de Mato Grosso, tenho a honra e o compromisso de levantar a bandeira da inclusão e da conscientização em relação ao autismo, especialmente neste mês de abril, dedicado a essa causa tão importante.

O "Abril Azul" não apenas nos lembra da necessidade de compreender e apoiar as pessoas no espectro autista, mas também nos inspira a agir em prol de uma sociedade verdadeiramente inclusiva e respeitosa.

Uma das iniciativas que defendemos veementemente é a implantação da Carteira de Identificação do Autista. Esta carteira, distribuída gratuitamente, não só garante os direitos das pessoas com autismo, mas também oferece uma maneira eficaz de identificá-las em situações cotidianas.

Sabemos que muitas vezes é difícil perceber à primeira vista que alguém é autista,

e essa barreira pode prejudicar seu acesso a atendimentos prioritários e a serviços aos quais têm direito. A carteirinha não só simplifica o dia a dia dessas pessoas, mas também as torna mais acessíveis à sociedade.

Estamos empenhados na emissão de carteirinhas para pessoas com autismo. Até o momento, já foram cadastradas cerca de 6 mil pessoas, e o serviço continua a todo vapor. Essas carteirinhas desempenham um papel crucial ao facilitar a interação social e garantir que as necessidades dessas pessoas sejam respeitadas e atendidas.

Outro projeto fundamental é o "Autismo na Escola", desenvolvido em parceria com a Secretaria de Estado de Educação (Seduc), com o valioso apoio da Dra. Érica Rezende e seu filho, Dr. Enã Rezende, ambos defensores incansáveis da causa do autismo. Graças a eles, uma cartilha foi elaborada e implantada nas escolas

estaduais, e em breve também estará disponível nas escolas municipais.

Essa iniciativa visa sensibilizar educadores e colegas de classe, promovendo um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo para os alunos autistas. Acreditamos firmemente que as pessoas com autismo merecem estar plenamente inseridas na sociedade.

Com esse propósito em mente, em parceria com a senadora Margareth Buzetti e a Secretaria de Estado de Assistência Social e Cidadania (Setasc) e com a colaboração do Cuiabá Esporte Clube, conseguimos reservar um espaço na Arena Pantanal para que pessoas autistas possam desfrutar dos jogos com total conforto, na companhia de um responsável. Em 2023, foram sorteadas 144 pessoas para participar desses eventos, e em breve retomaremos os sorteios.

E não poderia deixar de mencionar a importante inauguração da Sala Sensorial,

realizada em 2021, no Centro de Reabilitação Integral Dom Aquino Corrêa (Criadac). Esta sala é um espaço dedicado ao conforto e ao estímulo sensorial de pessoas com autismo, proporcionando-lhes um ambiente acolhedor e terapêutico.

Neste "Abril Azul", reitero meu compromisso e minha determinação em promover uma sociedade mais inclusiva e empática, onde todas as pessoas, independentemente de suas diferenças, sejam valorizadas e respeitadas. Juntos, podemos construir um mundo onde o autismo não seja apenas compreendido, mas celebrado por sua diversidade e singularidade.

VIRGINIA MENDES é economista, empresária e primeira-dama de MT.



Você é real?

Sonia Mazetto (*)

Na era da informação instantânea e das redes sociais, o desafio de discernir entre a verdade e a falsidade tornou-se mais urgente do que nunca. Vivemos em um mundo saturado de informações, onde a linha entre o real e o fabricado muitas vezes se torna difusa. E, nada melhor do que refletir sobre essa questão no Dia da Mentira, onde se brinca com as possibilidades das "mentirinhas e trotes" criados para enganar os "bobos". Nesse contexto, cultivar o pensamento crítico tem sido uma habilidade essencial para navegar com segurança pelo mundo.

Um dos primeiros passos para desenvolver o pensamento crítico é questionar a autenticidade tanto de nossas próprias representações quanto das informações que encontramos. Devemos nos perguntar: somos verdadeiros em nossas interações online e offline, ou estamos perpetuando uma persona fabricada para se encaixar em determinados padrões sociais? Da mesma forma, devemos questionar a veracidade das informações que consumimos, especialmente nas redes sociais,

onde a disseminação de notícias falsas é desenfreada.

É alarmante perceber como a busca pela autenticidade muitas vezes é substituída pela busca pela aceitação social. Vemos pessoas dispostas a distorcer a verdade ou a criar narrativas fabricadas simplesmente para serem aceitas ou admiradas pelos outros. A obsessão por parecer ser tornou-se uma característica dominante em nossa cultura, levando muitos a perder de vista o valor da verdade.

A trágica história da jovem que aparentava felicidade nas redes sociais antes de cometer suicídio é um lembrete doloroso de como a falsidade pode ter consequências devastadoras. Quantas outras pessoas estão aparentando vidas falsas, sacrificando sua autenticidade em busca de aceitação?

As pessoas se apresentam de maneira seletiva, exibindo apenas os aspectos mais glamorosos de suas vidas, enquanto escondem as dificuldades e os fracassos. É fácil cair na armadilha de acreditar nessas representações idealizadas, especialmente quando são reforçadas por promessas vazias de mudança instantânea e sucesso fácil.

Estamos imersos em um mundo onde a profecia antiga, registrada em Provérbios e Gálatas, se concretiza: "o amor entre os seres humanos está esfriando, dando lugar a uma mentalidade avarenta e presunçosa, onde o foco principal é o próprio prazer, relegando as questões espirituais a segundo plano". Este é o panorama atual, onde a preocupação genuína com o bem-estar dos outros muitas vezes é substituída pelo egoísmo e pela busca incessante pela gratificação pessoal.

No entanto, devemos lembrar que a verdade não é apenas um conceito abstrato; é uma força vital que molda nossas interações sociais, nossas instituições e até mesmo nossa própria autoimagem. Celebrar a verdade, portanto, deve ser uma prioridade em nossas vidas.

Se todos nós nos comprometemos a ser autênticos apenas por um dia, a falar e agir com integridade, iríamos nos surpreender!!! Talvez um dia quem sabe possamos desmantelar a cultura da desinformação que permeia nossa sociedade. Muitos caem na armadilha das fake news e teorias da conspiração não por malícia, mas por falta de habilidade para analisar e questionar

as informações que recebem.

Devemos rejeitar a ideia de que o sofrimento e a falsidade são ferramentas eficazes para obter reconhecimento ou seguidores nas redes sociais. Em vez disso, vamos promover uma cultura da verdade, onde a honestidade e a transparência sejam valorizadas acima de tudo.

A grande verdade é que o poder está em nossas mãos para desafiar a cultura da desinformação e promover uma sociedade fundamentada na verdade e na integridade.

Cultivar o pensamento crítico não é apenas uma habilidade; é um ato de resistência contra a maré de falsidade e engano que ameaça nosso mundo. Que possamos abraçar essa responsabilidade com seriedade e compromisso, guiados pela convicção de que a verdade, por mais difícil que seja, é o único alicerce seguro sobre o qual podemos construir um futuro digno.

*SONIA MAZETTO é gestora de Potencial Humano, Terapeuta Integrativa, Fonoaudióloga e Palestrante.



De golpe e de censuras

Roberto Boaventura Sá (*)

Embora possa parecer algo novo para muita gente, as tais "disputas de narrativas" sempre fizeram parte de qualquer contexto social. Mikhail Bakhtin, com outras terminologias e reflexões teóricas do real concreto, antes de qualquer acadêmico da pós-modernidade, já tratara isso em seus trabalhos, muitos focados no período medieval.

Portanto, no plano coletivo, como seres sociais que somos, estamos sempre disputando a hegemonia – à lá proposição de Gramsci – para fazer valer a força de nossas construções discursivas. Logo, tudo normal e legítimo em sociedades democráticas. O anormal é abrir mão dessa disputa, ainda mais se se tratar de sujeito político que dis-

põe de indiscutível projeção social acima de tantos "meros mortais".

A quem ainda não captou a noção indireta deste meu discurso até aqui, agora, serei direto: o presidente Lula, que gosta de "falar até pelos cotovelos", a menos que venha a mudar de ideia, preferiu se calar a falar qualquer coisa que fosse sobre o 31 de março de 1964, que é um dos momentos mais trágicos de nossa história recente, pois nos impunha, há 60 anos, um golpe militar, com todo tipo de crueldade (de censuras a torturas) que esse dispositivo militar tão bem sabe fazer alhures contra civis que não lhes lambam as botas.

Conforme foi noticiado pela Folha de São Paulo, setores do governo chegaram a ensaiar pedidos de desculpas por essa tragédia. Todavia, Lula teria vetado (logo, censurado) qualquer tipo de manifestação por parte de

quem quer que fosse de seu governo. Em outras palavras, sem palavras. Só o silêncio, onde impera a mordacão, como bem apreciam todos os antidemocratas, dos mais explícitos aos enrustidos, de direita e/ou de esquerda.

De minha parte, que circunstancialmente votei em Lula nas últimas eleições, mas apenas para ajudar a interromper um tipo de aberração política então em curso, afirmo que nenhum motivo do veto desse camaleônico mito de nossa política poderia ser maior do que a necessidade do forte embate discursivo. Infelizmente, o seu silêncio pode dar espaço para que a perigosíssima extrema direita revigore suas forças políticas para, mais uma vez, tratar cinicamente o golpe como ato revolucionário, e mais adiante tentar um retorno à presidência.

Mas por que a fala de Lula e, por extensão, a fala de todos os cidadãos verdadeiramente democráticos seriam tão importantes?

Porque, mesmo o país estando sob a égide de um momento democrático, censuras ainda se encontram bem presentes. Para dificultar o trânsito social das pessoas realmente críticas, a censura em nosso país tem se manifestado de formas diferentes, e por sujeitos sociais, em tese, também diferentes. E, aqui, talvez, resida um dos maiores nós sociais que temos para desatar, qual seja, o abraço, ou o encontro mesmo, por meio de práticas antidemocráticas, de supostos esquerdistas com genuínos e assumidos extremistas da direita.

Para ser mais objetivo, tomarei o espaço escolar (em todos os níveis do ensino formal) como exemplo desse difícil caminho social no fio da navalha. Sob a ótica do atual ambiente escolar brasileiro, como um microcosmo social, à lá O Ateneu, de Raul Pompéia, podemos ver como se tornou difícil escapar das censuras que se nos apresentam.

De um lado, extremistas da direita, que sempre vislumbram a ditadura, além de nos censurar com o que equivocadamente chamam de "ideologia de gênero" e seus con-

gêneros, censuram-nos também com um tipo de "queima" de livros, como, por exemplo, o que estão a fazer com o romance O Aveso da Pele de Jeferson Tenório.

Do lado que se pensa ser oposto a isso, as censuras não são menos agressivas. Defensores de determinadas pautas de grupos sociais (principalmente, os afros, os feministas e os LGBTQIAmais...) nos impõem censuras que vão do uso – ou do impedimento do uso – de determinados termos linguísticos, do constrangimento público – que é um tipo de assédio moral –, a ameaças de agressões físicas, como uma bela qual passei em um evento do ANDES-SN (Sindicado Nacional dos Docentes), ocorrido há alguns anos em Curitiba. Portanto, do "meu lugar de fala social", do qual me faço valer neste momento, não estou a falar de coisas abstratas.

Por tudo isso, que realmente não é pouca coisa, o dia 31 de março deste ano, como os subsequentes também, jamais poderia(m) passar (ou ter passado) em branco, sem um discurso contundente do atual presidente da República, que se vende politicamente de mais democrático do que o antecessor, este, explicitamente um golpista, por ora, fracassado.

As memórias dessa fatídica data deveriam nos servir de embasamento para profundas reflexões e autoavaliações necessárias. Este momento, deveria ser (ou ter sido) um momento didático, de muito aprendizado, principalmente para as novas gerações.

Em tempo: assim que dei por concluído o artigo acima, com muita satisfação, li, no Correio Brasiliense, de 29 pp., que o "PT ignora Lula, condena golpe e cobra volta da Comissão de Desaparecidos". Era o mínimo..

ROBERTO BOAVENTURA DA SILVA SÁ é Dr. em Ciências da Comunicação/USP.



Jornal
IMPRESSO MT
FUNDADO EM 2020
CNPJ: 06.147.693/0001-26

ADMINISTRAÇÃO:
DIRETOR GERAL:
GEANDRÉ FRANK LATORRACA

EDITOR CHEFE:
GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:
AQUILES A. AMORIM

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:
Email: impressomt@gmail.com - Site: www.oimpressomt.com.br

Rua Capitão Iporã, 101 - ANEXO A - Bairro: Pico do Amor - CEP: 78065090 - Cuiabá - MT
Telefone: 65 99696-6688

MESA DIRETORA

Por hora, apenas o nome do deputado Max Russi (PSB) foi colocado para eleição. Negociação deve ganhar força a partir da próxima semana

Janaína busca chapa de consenso



Gilberto Leite

A deputada estadual Janaína Riva (MDB) espera fazer uma "dobradinha" com Russi, para ocupar a 1ª Secretaria

Da redação

Prevista para setembro, a eleição da Mesa Diretora da Assembleia Legislativa já está agitando os bastidores da Casa de Leis. Por hora, apenas o nome do deputado estadual Max Russi (PSB) foi colocado para eleição, encabeçando uma chapa para suceder o atual presidente da Casa, Eduardo Botelho (União). A deputada estadual Janaína Riva (MDB) espera fazer uma "dobradinha" com Russi, para ocupar a 1ª Secretaria.

Em conversa com jornalistas, Janaína afirmou que a "dobradinha" deve ocorrer de forma natural, já que ela e Max estão "na fila" para a eleição da Mesa Diretora há alguns anos. Com essa formação, Janaína

espera chegar a um consenso e evitar uma disputa contra outra chapa.

"O Max é o [candidato] natural. E o que eu estou esperando também é que a minha indicação seja algo também natural. Eu já tinha dito isso, não vou forçar nenhuma situação, mas eu acredito que seja talvez o caminho mais tranquilo na Casa pra se obter um consenso. E é isso que a gente vai aguardar, tentar construir um consenso a todo momento", disse.

A deputada explicou que as conversas sobre a eleição da Mesa Diretora só devem ganhar força a partir da próxima semana, já que os políticos ainda estão trabalhando nas estratégias para as eleições deste ano e têm prazo a cumprir.

"A prioridade agora é fechar os alinhamentos até dia 6 de abril, os prazos eleitorais, e depois disso eu acho que passa a ser uma prioridade da Casa tratar das eleições internas da Assembleia. Mas, não quero machucar ninguém e quero chegar lá por mérito e por convicção dos deputados de que seja o melhor caminho", comentou.

MUDANÇA NA DATA - Janaína também comentou sobre a possibilidade de mudança na data da eleição da Mesa Diretora para o mês de junho. A proposta foi feita por Max Russi, que vê risco de prejuízo ao processo devido ao afastamento dos deputados que irão disputar cargos eletivos este ano.

"Acredito que não haverá mudança na data", avaliou.

Até o momento, ao menos 3 deputados devem se candidatar a prefeito nas eleições deste ano. O presidente da Assembleia, Eduardo Botelho, é o pré-candidato do União Brasil em Cuiabá e deve disputar contra o deputado Lúcio Cabral (PT). Claudio Paisagista (PL) e Thiago Silva (MDB) pretendem disputar a Prefeitura de Rondonópolis.

Além deles, há expectativas quando às possíveis candidaturas de Juca do Guaraná (MDB), Carlos Avallone (PSDB) e Diego Guimarães (Republicanos) em Cuiabá, Dr. Eugênio (PSB) em Água Boa, Dilmar Dal'Osco (União) em Sinop, Francis Maris (PSDB) em Cáceres e Sandy de Paula (União) em Juara.

CASSAÇÃO DE MANDATO

Caso de Selma Arruda rege pedido de Sérgio

Da redação

O processo que cassou o mandato da senadora mato-grossense Selma Arruda pode influenciar o caso do senador Sérgio Moro (União Brasil), que está sendo julgado no Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE-PR). Cassada em 2019 por abuso de poder econômico e prática de caixa dois, Selma Arruda é citada nos autos pro-

colados pelos Partidos dos Trabalhadores (PT) e Liberal (PL).

Os dois políticos ascenderam na vida pública a partir do exercício profissional na magistratura, conduzindo processos com figuras da política. Responsável por condenar Lula a prisão no âmbito da Operação Lava Jato, Moro teve uma repercussão nacional e teve o nome "emprestado"

à Selma, que conduzia a Sétima Vara Criminal de Cuiabá e foi a responsável por prender poderosos da política mato-grossense.

Selma Arruda, a "Moro de Saias", foi eleita senadora em 2018, após se aposentar como juíza. Porém, tão logo assumiu o cargo, acabou sendo cassada por gastos não declarados e anteriores ao período permitido por lei. Sérgio

Moro, por sua vez, era pré-candidato à Presidência da República pelo Podemos e vinha trabalhando seu nome em nível nacional, mas recuou e se elegeu senador pelo Estado do Paraná.

Assim como Selma, a alegação de seus oponentes é que os gastos desequilibraram a disputa eleitoral, fazendo seu nome muito mais evidente em todo o território paranaense, cau-

sando prejuízo aos concorrentes.

Porém, há diferença entre os casos, como já citado pelo relator do caso no TRE-PR, o juiz Luciano Carrasco Falavinha de Souza. No caso Selma Arruda, a condenação se embasou em gastos não declarados e em período proibitivo. Já no caso Sérgio Moro, há uma alteração na candidatura, que seria inicialmente à Presidência da

República e recuou para o Senado.

Em seu voto, Falavinha foi contrário à cassação de Moro e considerou as denúncias frágeis. Por enquanto, o caso está empatado, com um voto pela cassação e um pela rejeição da denúncia. O caso será retomado na próxima segunda-feira, 9 de abril, após pedido de vista da desembargadora Cláudia Cristina.

BATEU, LEVOU

Emanuel promete "resposta à altura" de ataques

Da redação

O prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB), afirmou na terça-feira, 2 de abril, que todos os pré-candidatos que quiserem se pautar em "atacar a sua gestão" com divulgação de "fake news" terão "respostas à altura". Ele ainda rebateu aqueles que dizem que sua gestão teria deixado a Prefeitura de Cuiabá "quebrada".

Emanuel afirmou que, em 2017, no co-

meço de seu primeiro mandato, recebeu a Prefeitura de Cuiabá com graves problemas. O prefeito diz ter resolvido a maior parte deles e que irá entregar uma situação melhor ao seu sucessor.

"Vou passar para o meu sucessor uma administração muito melhor do que aquela que me entregaram em 2017. Principalmente na área da Saúde, que tentam me atacar, que batem em mim e que até agora não

se provou nada contra mim, porque eu sempre trabalhei em benefício da população. Não foi feito nada de errado. Se erramos ou falhamos, foi por uma tentativa de acertar. Não houve má-fé ou dolo e eu nunca mandei ninguém fazer nada de errado", comentou o prefeito, em entrevista ao site Veja Bem MT.

Emanuel afirma que o caos imperava na Saúde de Cuiabá antes de sua gestão, citando como

exemplo o antigo Pronto-Socorro, que era alvo de constantes reclamações de superlotação e de defeitos estruturais.

"Vai ser uma das melhores gestões da Saúde da história de Cuiabá. De cara, só a ampliação da atenção básica, já coloca Cuiabá em um patamar muito diferente. Ele [futuro prefeito] vai ter a sorte de não receber o caos que eu recebi, o antigo PS, a vergonha nacional, com teto caindo na cabeça

das pessoas, centenas de pessoas nos corredores superlotados como animais. Isso acabou. A realidade é outra, com uma transformação na Saúde", afirmou.

"Precisa melhorar ainda mais, sim, e todos precisam fazer a sua parte. O Município faz a parte dele, a União faz a parte dela, agora, o Estado precisa fazer a dele", complementou.

Por fim, o prefeito prometeu responder qualquer ataque que

receber durante o processo eleitoral à altura e cobrou que os pré-candidatos mostrem provas de suas acusações.

"Os candidatos que estão empolgados terão respostas à altura para cada fake news que soltarem. Se eles dizem que Cuiabá está com problema, tem que apontar, para eu responder pontualmente com a verdade dos fatos, porque esse é meu compromisso com a população cuiabana", finalizou.

XADREZ ELEITORAL

Decisão sobre vice deverá passar por Mauro Mendes

Da redação

Pré-candidato a prefeito de Cuiabá, o presidente da Assembleia Legislativa, Eduardo Botelho (União), afirmou na quarta-feira, 26 de março, que a escolha de seu vice na chapa terá que passar pelo crivo do governador Mauro Mendes, que preside o União Brasil em Mato Grosso. Botelho também disse que já está articulando com outros partidos em busca de apoio.

"Evidentemente que o governador vai ter uma participação muito forte nisso. Ele é o nosso líder maior, ele é o presidente do grupo. Com certeza o peso dele vai ser fundamental", disse.

Botelho entrou em acordo com o governador para discutir a escolha do vice somente próximo às convenções, que irão lançar oficialmente a candidatura a prefeito. Até a definição, o deputado pretende alinhar o apoio de partidos à sua candidatura, para que depois os aliados participem juntos da escolha do vice.

"Estou plenamente de acordo com o governador. Nós vamos ter que trabalhar os partidos aliados, todos aqueles que querem vir para construir uma nova Cuiabá. Com esse grupo, vamos trabalhar para escolher o vice, aí é esse grupo que vai decidir", disse.

O pré-candidato afirmou que já existem al-

gumas siglas no radar, como PSB, Solidariedade e Republicanos. Porém, nenhuma das tratativas avançou ainda. O único partido que já anunciou que irá caminhar junto com Botelho é o PRD, do suplente de senador Mauro Carvalho.

"Estou buscando, na verdade, todos, porque não tem ninguém ainda que veio aqui, com exceção do União e do PRD. Os outros ainda não firmaram o compromisso de estar conosco, mas estamos caminhando para isso. Estamos discutindo com o Republicanos e ainda não conseguimos chegar para ficar definitivamente fechado. Estamos conversando com o Solidariedade, com o PSB", finalizou.



Gilberto Leite

Escolha do nome será feita próximo às convenções partidárias, após a formação do arco de alianças

CUIDANDO PRA **AVANÇAR**

Nos últimos anos, o desenvolvimento e a inclusão social caminharam lado a lado, porque cuidar de cada cuiabano é nossa missão. **É assim que Cuiabá não para de avançar: com ações que visam melhorar não apenas a cidade, mas a vida da gente.**

- Duplicação da Av. Dante Martins de Oliveira
- Viadutos Murilo Domingos e Juca do Guaraná
- Construção da Av. Contorno Leste
- Mais de 150 novos ônibus climatizados



 /cuiabaprefeitura

 prefeituracba

 @CuiabaSecom

 www.cuiaba.mt.gov.br



Assista para celebrar



CUIABÁ
 PREFEITURA